

Cidades.

Igreja vira escola em Marataízes

Cerca de 500 crianças estudam em um prédio da Igreja Presbiteriana, em Marataízes. A antiga escola está abandonada.
Página 5

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL



FOTOS: EDSON CHAGAS

Em protesto contra aprovação do projeto Escola Viva, estudantes de ensino médio bloquearam o trânsito e chegaram a sentar no asfalto na Avenida Américo Buaiz

ESCOLA VIVA

PROJETO É APROVADO,

E ALUNOS PROTESTAM

Estudantes chegaram a fechar avenida em frente à Assembleia

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Em meio a um protesto que engarrafou o trânsito e levou estudantes a ocuparem o prédio da Secretaria de Estado da Educação, em Vitória, o Projeto Escola Viva, que prevê educação em tempo integral em unidades de nível médio de ensino na rede estadual, foi aprovado ontem, na Assembleia Legislativa, por 20 votos favoráveis e três contrários.

Os deputados Sergio Majeski (PSDB), Amaro Neto (PPS) e Bruno Lamas (PSB) foram os que votaram contra. E foi a votação conjunta das comissões de Finanças, Educação e Assistência Social que favoreceu a aprovação do projeto.

Emenda à proposta original faz com que o início do funcionamento da Escola Viva só aconteça no segundo semestre deste ano, em unidade escolar onde não esteja ocorrendo atividade letiva.

Ontem à noite, perguntado sobre onde e em quantas

unidades o projeto será implantado neste ano, o secretário da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, disse que essa questão só deve ser definida hoje, mas que será preciso alugar espaço físico para abrigar alunos transferidos de outras unidades.

Ele diz que o governo está satisfeito com a aprovação do projeto, ressaltando que a Escola Viva não só ofertará educação em tempo integral, mas também um currículo centrado no projeto de vida dos alunos, além das disciplinas obrigatórias, como Português, Matemática, Química e Física.

EXCLUSIVO

Implantada com apoio do Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação (ICE), a proposta da Escola Viva é de um novo modelo de ensino médio nos quais professores e demais profissionais da Educação trabalharão com dedicação exclusiva à escola.

Eles também serão sub-

metidos a monitoramento e avaliação de resultados. O tempo que o aluno permanecerá nas unidades será de 9h30. O projeto já funciona em Pernambuco, Ceará, Piauí, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás

Haroldo Corrêa diz que serão implantadas 30 unidades de Escola Viva no atual governo, cada uma delas com 850 alunos, totalizando 25.500. Esse número corresponde a 25% dos estudantes de ensino médio.

Segundo ele, o Escola Viva não é citado no Plano Estadual de Educação, que tramita na Assembleia, mas o plano prevê universalização do ensino médio, estabelecendo que, até 2024, 25% dos alunos da educação básica tenham que estar estudando em tempo integral. “Então, se vamos abrir escolas com o novo projeto, estaremos ampliando vagas”, argumenta o secretário.



CONTINUA Pág. 4

O PROJETO

Integral

▼ Tempo

Escola Viva amplia o tempo de permanência dos alunos para um período de 9h30, sendo, no mínimo, 7h30 em atividades pedagogicamente orientadas, com oferta de refeição e lanches aos estudantes.

Currículo

▼ Ampliação

Ampliar o currículo escolar com atividades nas áreas de cidadania, ciências políticas, ética, cultura, artes, esporte, lazer, direitos humanos, educação ambiental, inclusão digital, saúde, investigação científica, educação econômica, valorização da família e a violência contra ela praticada, discussão de gênero, drogas, etnia, orientação sexual, comunicação e uso de



Carga horária especial

A carga horária dos professores selecionados para a Escola Viva de ensino médio em turno único será especial, prevista na Lei Complementar 115/1998, perfazendo 40 horas semanais de trabalho, em período diurno.



mídias de forma articulada.

Professores

▼ Pontuação

Efetivos em escolas onde o programa for implantado terão pontuação diferenciada extra no processo de seleção

Avaliação

▼ Desempenho

Servidores e professores serão submetidos a avaliação de desempenho. Professores não poderão ter outra atividade remunerada, pública ou privada, durante o período de atividade da escola.

REPORTAGEM ESPECIAL

ESCOLA VIVA APROVADO

Trânsito parado e prédio da Secretaria da Educação ocupado

Alunos protestaram contra o projeto Escola Viva na Assembleia e nas ruas da Capital

MAÍRA MENDONÇA
NATALIA DEVENS

Se dentro do plenário da Assembleia Legislativa o clima era tenso, inflamado pelo discurso do deputado Sérgio Majeski, que criticou a aprovação do projeto Escola Viva, do lado de fora não foi diferente. Descontentes com a decisão, alunos do ensino médio de escolas estaduais iniciaram protestos pela manhã, que se estenderam até a noite de ontem, quando os jovens ocuparam o prédio da Secretaria Estadual de Educação (Sedu), em Vitória.

Mais cedo, após a votação dos parlamentares, os estudantes, que estavam nas galerias, iniciaram um protesto dentro da Assembleia. Eles tentaram entrar no plenário durante a sessão, mas foram contidos pelos seguranças. Os deputados Majeski e Amaro Neto, que juntos com Bruno Lamas votaram contra a proposta do governo, tentaram

dialogar, mas não tiveram sucesso.

BLOQUEIO

Em seguida, um grupo de jovens se dirigiu para o lado de fora, bloqueando o trânsito na Avenida Américo Buaiz, nos dois sentidos, até às 12h. Enquanto alguns seguravam faixas e cartazes, outros sentaram ou deitaram no chão para impedir a passagem dos veículos.

À tarde, foi feita uma passeata até a sede da Secretaria de Educação (Sedu), na Avenida César Hilal, onde os alunos pediram para serem recebidos pelo secretário Haroldo Corrêa Rocha. Ao serem informados de que ele não estava, houve protesto pelos corredores dos três andares do prédio. A ocupação durou uma hora.

“Querem empurrar de qualquer jeito um projeto que não vai beneficiar nem 10% dos alunos, que não é inclusivo. É uma falta de respeito barrarem as emendas feitas por alunos e professores”, disse Sanderson Vieira Batista, 17, um dos manifestantes.

Já o aluno Lucas da Silva Gama, 15, alegou: “Para termos aulas alternati-



FERNANDO MADEIRA

Revoltados com a aprovação do projeto, estudantes invadiram a sede da Sedu

vas, novos professores deveriam ser contratados, e não deveriam aumentar a carga horária dos que já estão nas escolas”.

Para o professor Dúlio Kuster, 34, graves proble-

mas de estrutura das escolas devem ser a prioridade do governo, ao invés do Escola Viva. “A questão não é a escola integral, mas sim a forma como o projeto foi empurrado goela abaixo

de todos nós. O que percebemos é que a Assembleia não nos escuta e acata ordens do Poder Executivo”, diz o professor, que classificou o Escola Viva como “vitrine de governo”.

ESTUDANTES

“A CASA DO POVO VIROU A CASA DO GOVERNO”

Luiz Felipe Costa, 18
Presidente da Ueses

Infelizmente o que aconteceu lá dentro da Assembleia Legislativa não estava visível aos olhos da sociedade. Mas nós, ligados ao movimento estudantil, precisamos mostrar que não aceitamos a forma como a Educação está sendo conduzida no Espírito Santo. A Assembleia, que deveria ser a casa do povo, virou a casa do governo, que preza por caprichos políticos. Está faltando mais discussão sobre o próprio currículo que o projeto Escola Viva vai oferecer para a gente. O que aconteceu até agora foram tentativas sistemáticas de nos convencer que esse projeto era bom. Mas ainda precisa acontecer mais discussões sobre esse assunto no Estado.

Sindiupes promete “continuar lutando”

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) promete lutar para que o projeto Escola Viva só seja implantado em novos estabelecimentos de ensino médio, e não em escolas que já funcionam.

“Somos contra o modelo do projeto, na forma como o governo nos impôs, mas favoráveis à escola de tempo integral”, faz questão de esclarecer um dos diretores da entidade de classe, Rodrigo da Fonseca Agapito.

Ele ressalta que, mobilizada, a categoria conseguiu que a implantação do projeto só aconteça em unidade escolar onde não esteja ocorrendo atividade letiva, no segundo semestre deste ano.

“Vamos continuar lutando para que o projeto só seja implantado em escola nova, para que nenhum professor seja obrigado a deixar sua cadeira, onde ele já atua, com a implantação da Escola Viva”, diz Agapito.

Ele cita algumas perguntas feitas pelo magistério: “O projeto veda outra atividade remunerada. O que farão professores que atuam também em outras redes de ensino? Como vão selecionar professores para entrar e permanecer na escola?”

E questiona: “Por que o governo entregará a gestão do projeto a uma entidade privada?”. No projeto, o governo é parceiro do Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação (ICE).

A FAVOR

“ESCOLA DIFERENCIADA”

Gildevan Fernandes (PV)
Deputado estadual, líder do governo



“A principal reivindicação era de que o projeto não fosse implantado este ano em escolas que estavam funcionando, sob o argumento de que isso interromperia o ano letivo. Essa reivindicação foi atendida. Quando o consenso não é possível, prevalece a vontade da maioria. Houve escolha de delegados em cada município para representar o pensamento médio do Estado? O movimento não representa o pensa-

mento médio dos estudantes do Estado. Na essência, todos querem uma escola viva, diferenciada. Quem propôs algo diferente? Alguém tem coragem de abrir a boca e dizer que esse modelo de Educação que está aí tem que continuar? Alguém disse que há outro modelo alternativo ao Escola Viva? Também não, porque ele é importante principalmente para a preparação do estudante no exercício de sua cidadania”

CONTRA

“RIDÍCULO DA EDUCAÇÃO”

Sergio Mageski (PSDB)
Deputado estadual



Visitei 23 municípios, 45 escolas e 9 audiências públicas. Não encontrei uma escola com pessoas favoráveis ao projeto. Não está em discussão se a educação integral é boa ou não, mas a situação ridícula da Educação no Estado. O aluno não quer saber quando terá uma Escola Viva e sim quando terá uma cadeira decente, um laboratório decente, um ventilador funcionando. É como se professores e alunos fossem idiotas, sem competência

para discutir. Então, o governo e os parlamentares, que sabem tudo, são “generosos aprovando um projeto que salvará a humanidade”. O Escola Viva não consta no Plano Estadual de Educação. Significa que nem o governo acredita que isso vai durar. Apresentaram uma solução mágica para resolver os problemas do ensino médio, mas não levam em consideração as causas das doenças crônicas que afetam a Educação.